

# CIEAM

CENTRO DA INDÚSTRIA DO  
ESTADO DO AMAZONAS

## NOTA TÉCNICA N. 23

# PAINEL DA ECONOMIA AMAZONENSE

Versão resumida publicada em 27/07/2024, no Jornal do Comércio.

Autoria

**André Ricardo R. Costa**

**Auxiliares**

Almir Corrêa A. Samad

Lucas Almeida

Administração CIEAM

**Luiz Augusto Barreto Rocha**

Presidente do Conselho Superior

**Lúcio Flávio Morais de Oliveira**

Presidente Executivo

Iniciamos a última semana do mês com análise da conjuntura econômica do Amazonas. O principal dado disponível é o IBCR-AM, número-índice publicado mensalmente pelo Banco Central como versão regionalizada do IBC-Br, a estimativa mensal do PIB brasileiro. O IBCR-AM é publicado com defasagem de quase dois meses. Agora em fins de julho foi publicado o resultado de **Maio** de 2024. A análise inicia com a evolução do IBCR-AM e depois apresenta dados com periodicidades diversas, como os obtidos do Caged, Abraciclo e Fisco. Finaliza **comparando a produção industrial a nível nacional**. A tabela 01 sumariza os números do IBCR-AM (base 100 = 2002)

Tabela 01: Variação do IBCR-AM. Fonte: Banco Central do Brasil

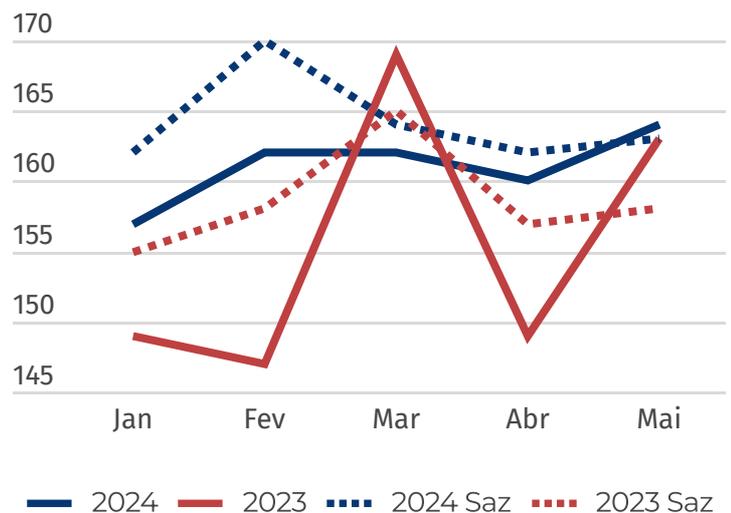
	Mai/23	Abr/24	Mai/24	ΔMai/24 vs. Abr/24	ΔMai/24 vs. Mai/23
IBCR-AM	163,09	161,12	164,56	2,14%	0,90%
IBCR-AM, dessazonalizado	158,16	162,69	163,03	0,21%	3,08%

DESEMPENHO: A tabela 01 e o gráfico 01 relatam **estabilidade da economia amazonense no mês de Maio de 2024**.

SAZONALIDADE: A versão dessazonalizada é particularmente importante para atenuar o efeito-calendário e das datas comemorativas. As linhas pontilhadas mostram que o ajuste sazonal suavizou a forte oscilação ocorrida em 2023 por ocasião da páscoa no mês de abril, por isso acreditamos como mais acurado considerar o leve **crescimento de 0,21%** de maio de 2024 ante abril, estabelecendo para 2024 **nível de atividade 3,08% superior** a 2023.

Gráfico 01: Evolução IBCR-AM

Fonte: Banco Central do Brasil



COMPOSIÇÃO DO IBCR-AM: O Banco Central compõe o IBCR-AM pelos resultados das pesquisas mensais efetuadas pelo IBGE, abrangendo os principais setores da economia: Indústria, Comércio, Serviços e Agropecuária. A tabela 02 resume os resultados das pesquisas mensais para maio de 2024, pelos índices de volume que consideram a oferta média de 2022 como base de comparação (Exemplo: Em maio de 2024 a Indústria produziu volume equivalente a 108,56% da média de 2022).

DESTAQUES SETORIAIS: O único número negativo foi o referente à evolução anual da produção industrial, que, entretanto, expressa razoável recuperação ante o desempenho desfavorável do mês de abril. Resta, assim, o destaque positivo para o setor de comércio, com aumento de 8,16% na comparação anual, refletindo bom desempenho de vendas no dia das mães.

**Tabela 02: Variações dos números-índices setoriais. Base: Média 2022 = 100. Fonte: IBGE**

	Mai/23	Abr/24	Mai/24	$\Delta$ Mai/24 vs. Abr/24	$\Delta$ Mai/24 vs. Mai/23
1. Indústria	114,31	104,59	108,56	3,80%	-5,03%
2. Comércio	103,34	105,85	111,77	5,60%	8,16%
3. Serviços	105,17	107,44	108,42	0,91%	3,10%

A produção industrial foi o fator de contenção na comparação nominal do IBCR em maio, com **nível de produção 5,03% inferior** na comparação anual, ainda que, com **crescimento de 3,8%** na comparação mensal, tenha recuperado parte das perdas observadas em março e abril.

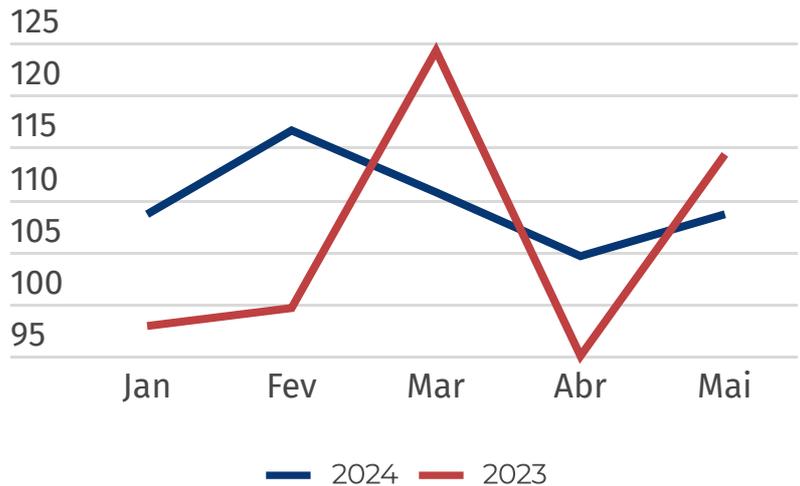
Diante do **gráfico 02** é possível compreender melhor a situação. Em 2023 houve forte recuperação logo após a Páscoa, que não foi verificada neste 2024. Esse movimento de 2023 perfez base elevada para a comparação anual.

Por um lado o crescimento de 3,8% na comparação mensal surpreende positivamente diante do que os dados de importações apontavam para o mês de maio.

Por outro lado a **Tabela 03** indica que boa parte do componente positivo do desempenho deveu-se às Indústrias Extrativistas. Como provável explicação, a produção de petróleo do Amazonas em maio aumentou 10,83%, para 60,3 metros cúbicos, e a de gás natural aumentou em 9,9%, para 462,8 mil metros cúbicos.

Resta, então, explicar o que conteve o desempenho das Indústrias de Transformação. O gráfico 03, abaixo, decompõe a variação mensal da Indústria de Transformação entre seus subsetores.

**Gráfico 02: Evolução Indústria Geral - Amazonas**  
Índice PIM - PF. IBGE



**Tabela 03: Variações dos números-índices subsetoriais, Indústria. Base: Média 2022 = 100. Fonte: IBGE**

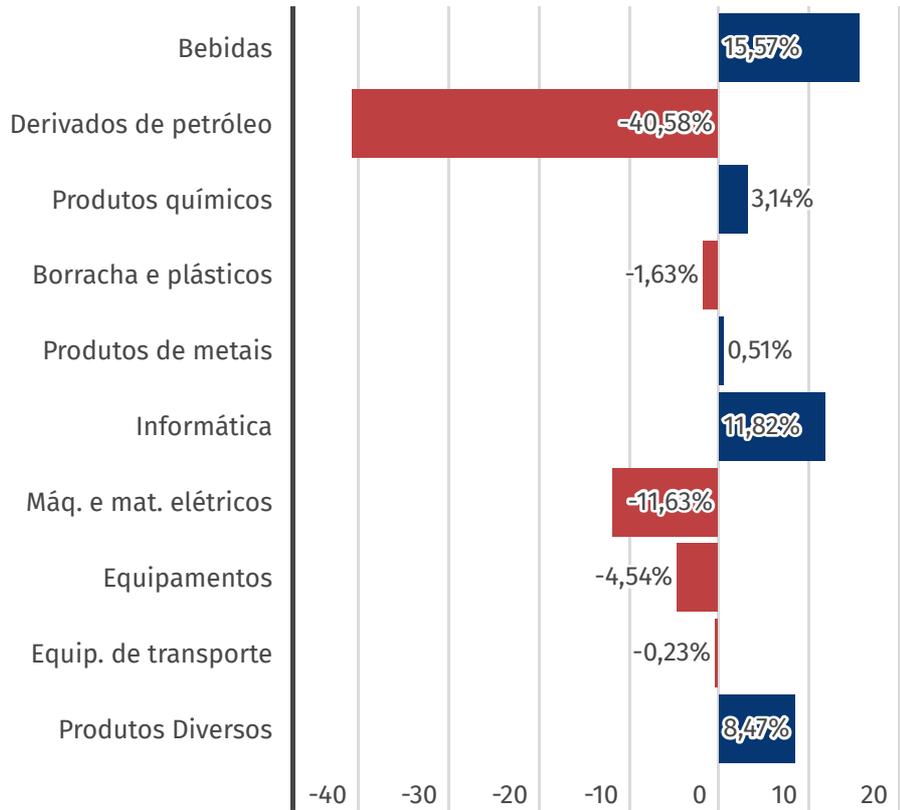
	Mai/23	Abr/24	Mai/24	$\Delta$ Mai/24 vs. Abr/24	$\Delta$ Mai/24 vs. Mai/23
Indústrias de Transformação	115,18	105,34	108,91	3,39%	-5,45%
Indústrias Extrativistas	102,75	94,64	103,95	9,84%	1,17%

Entre os subsetores mais representativos do PIM **destaca-se recuperação de Bens de Informática, com aumento de 11,8%** e a **produção de Bebidas, com aumento de 15,57%** na produção.

A considerar o crescimento de 3,14% em Produtos Químicos e estabilidade em equipamentos de transporte, pode-se afirmar que o desempenho específico do PIM é positivo.

A indústria de transformação foi novamente penalizada por forte redução na produção de derivados de petróleo, com **queda de 40,58%**. O volume de petróleo processado reduziu-se em 72% na comparação mensal.

**Gráfico 03: Subsetores Indústrias de Transformação. ΔMai/24 vs. Abr/24**  
Índice PIM - PF. IBGE



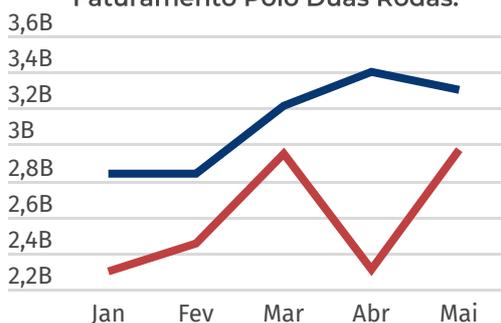
**DADOS SUFRAMA:** A tabela 04 e os gráficos de 04 a 09 apresentam o de faturamento dos principais setores do PIM para maio de 2024. A tabela em milhares e os gráficos em bilhões de reais.

**Tabela 04: Faturamento PIM, em milhares de reais. Fonte: Suframa**

	Mai/23	Abr/24	Mai/24	ΔMai/24 vs. Abr/24	ΔMai/24 vs. ΔMai/23
Total PIM	R\$ 15.188.620	R\$ 16.585.442	R\$ 16.759.960	1,05%	10,35%
Sector Duas Rodas	R\$ 2.971.718	R\$ 3.393.041	R\$ 3.297.945	-2,80%	10,98%
Sector Eletrônico	R\$ 2.773.159	R\$ 2.778.428	R\$ 3.214.631	15,70%	15,92%
Sector Informática	R\$ 3.851.436	R\$ 3.681.079	R\$ 3.666.347	-0,40%	-4,81%
Sector Termoplástico	R\$ 1.360.327	R\$ 1.466.689	R\$ 1.498.532	2,17%	10,16%
Sector Químico	R\$ 1.482.171	R\$ 1.760.223	R\$ 1.669.939	-5,13%	12,67%

**Gráfico 04**

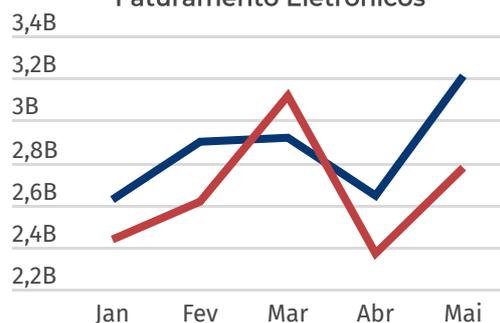
**Faturamento Polo Duas Rodas.**



— 2024 — 2023

**Gráfico 05**

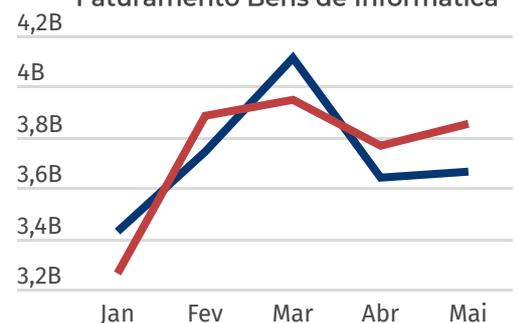
**Faturamento Eletrônicos**



— 2024 — 2023

**Gráfico 06**

**Faturamento Bens de Informática**



— 2024 — 2023

Gráfico 07

Faturamento Termoplástico

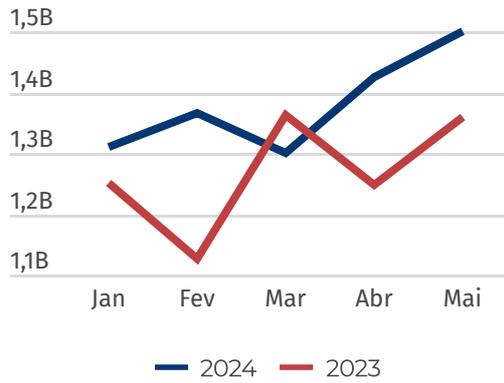


Gráfico 08

Faturamento Químico

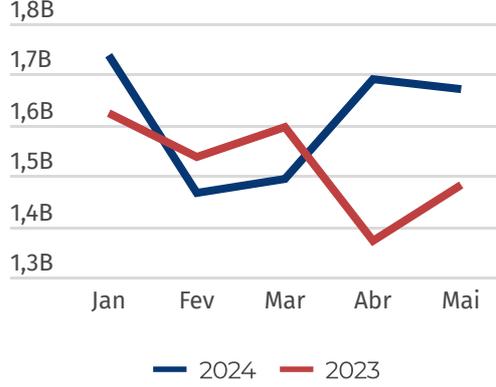
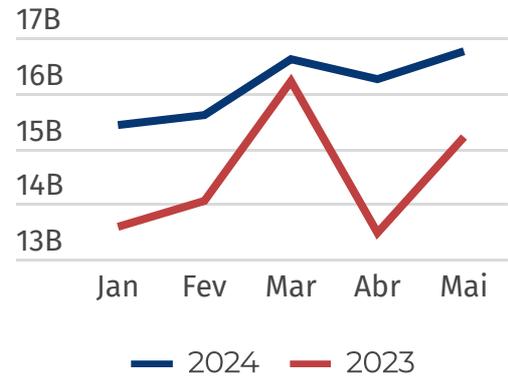


Gráfico 09

Faturamento Total PIM



Os pontos a destacar da tabela e gráficos: (i): A contribuição extraordinária de R\$ 568 milhões pelo faturamento do **Setor Eletrônicos, que aumentou de R\$ 2,6 bi para R\$ 3,2 bi**. (ii): O dinamismo da composição setorial, com Duas Rodas se firmando como segundo maior setor e avanço do Termoplástico. (iii): Estabilidade de Bens de Informática no acumulado do ano.

As próximas tabelas indicam os produtos que se destacaram com os maiores acréscimos proporcionais de produção acumulado no ano, e os que registraram os maiores decréscimos até maio. Os destaques positivos remetem à produção de ar-condicionados. Os negativos, às bicicletas e lâminas

Tabela 05: Destaques acréscimos de produção

Produtos	Jan-Mai 2024	Jan-Mai 2023	Var
UNID. CONDENSADORA P/ SPLIT SYSTEM	351.680	25.664	1.270%
UNID. EVAPORADORA P/ SPLIT SYSTEM	393.732	46.195	752%
CONDICIONADOR DE AR DE JANELA OU DE PAREDE DE CORPO ÚNICO	168.339	53.691	214%
RECEPTOR DE SINAL DE TELEVISAO	3.375.547	1.463.855	131%

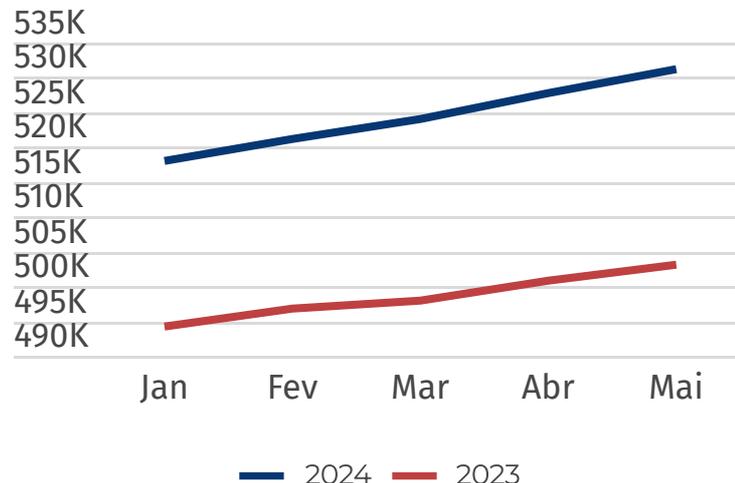
Tabela 06: Destaques decréscimos de produção

Produtos	Jan-Mai 2024	Jan-Mai 2023	Var
LAMINAS E CARTUCHOS (UNIDADE)	41.296.415	83.612.772	-51%
BICICLETAS INCLUSIVE ELÉTRICA (CICLO-ELETRICO)	157.992	230.655	-31%
AUTO-RADIO E APARS. REPRODUZTS. DE AUDIO	433.918	629.457	-31%
HOME THEATER	15.817	21.283	-26%

EMPREGOS, DADOS CAGED: A tabela 07 e o gráfico 07 apresentam os dados para o nível de empregos formais do Amazonas, publicados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, chegando a **maio**.

O cenário reafirma a trajetória de sucessivos recordes. Agora o Amazonas registra o total de 531 mil empregos formais, acréscimo de 3.467 ante abril. Tal desempenho explica o crescimento do consumo nos últimos anos, com efeitos no desempenho do Comércio.

Gráfico 07: Evolução estoque de empregos formais. Em milhares. Fonte: MTE



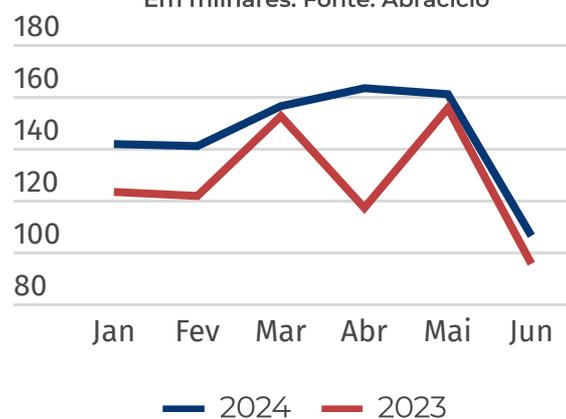
Ainda que se exclua da análise da produção da indústria de transformação a queda na produção de derivados de petróleo, são surpresa positiva os dados de emprego. Eles mostram razoável decréscimo no nível de empregos do PIM, agora com 121 mil trabalhadores diretos, e saldo negativo no fluxo de contratações no setor de Bens de Informática.

**Tabela 07: Estoque de Empregos Formais, Caged. Fonte: MTE**

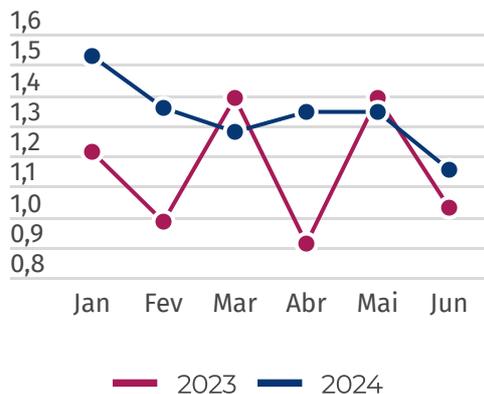
	Mai/23	Abr/24	Mai/24	ΔMai/24 vs. Abr/24	ΔMai/24 vs. Mai/23
Amazonas	503.111	527.941	531.408	0,66%	5,62%
Indústria de Transformação	114.338	121.127	121.114	-0,01%	5,93%
Setor Eletrônicos e Informática	29.897	30.284	30.262	-0,073%	1,22%
Setor Duas Rodas	17.408	19.659	19.773	0,58%	13,59%

Junho, ABRACILO: O gráfico 11 apresentam o dado de maior prontidão da economia amazonense, a produção de motocicletas. Em junho houve queda de -33,8%% na comparação mensal. Trata-se de movimento que no PIM é típico para o mês de junho. No acumulado do ano a produção de motocicletas persiste bem superior a 2023, quando o desempenho já era bom, base forte de comparação.

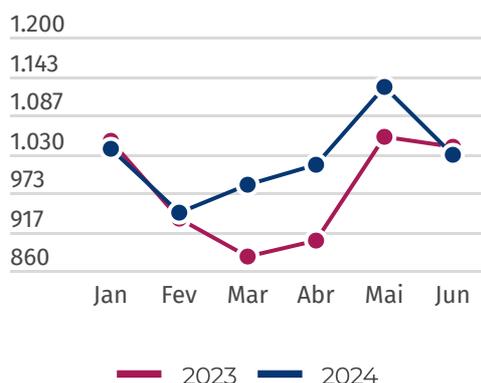
**Gráfico 11: Produção de motocicletas**  
Em milhares. Fonte: Abraciclo



**Gráfico 10: Importações AM**  
Em US\$ bilhões  
Fonte: Banco Central



**Gráfico 11: Arrecadação ICMS-AM**  
Em R\$ milhões  
Fonte: Portal da Transparência AM



**Gráfico 12: Arrecadação II**  
Em R\$ milhões  
Fonte: Dados Abertos, RFB



**ARRECADAÇÃO TRIBUTÁRIA e IMPORTAÇÕES:** A arrecadação de ICMS e II em 2024 aparentam validar o apresentado pela Suframa quanto à leitura da trajetória. Assim, o que há disponível para junho são as quedas coincidentes das importações, produção de motocicletas e queda na arrecadação do ICMS. Preservando, contudo, o cenário favorável observável para o primeiro semestre de 2024 quando em comparação com o primeiro semestre de 2023.

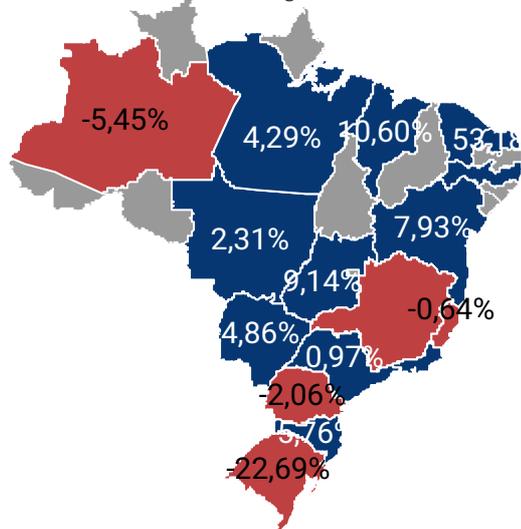
Abaixo inicia-se uma sessão com mapas e tabelas comparando o desempenho da **Indústria de Transformação** dos estados brasileiros para o mês de abril.

Nos mapas, à esquerda a comparação anual, à direita a mensal, e na tabela abaixo o enfoque aos estados com os maiores PIBs industriais.

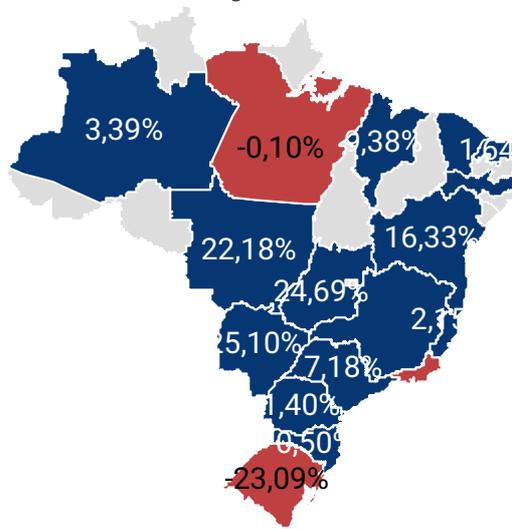
De modo geral, apenas o Amazonas registrou desempenho negativo, na comparação mensal, entre as principais indústrias

## Comparativo nacional da produção Indústria de Transformação Índice PFM-T (Produção da Indústria da Transformação), IBGE

### Comparação Anual



### Variação Mensal



**Tabela 08: Variação índice PFM dos maiores parques industriais brasileiros**

Estado	PIB Industrial, em R\$ bi. Ano 2021	Δ PFM-T Mai/24 vs. Abr/24	Δ PFM-T Mai/24 vs. Mai/23
SP	1.848	7,18%	0,97%
MG	555	2,66%	-7,60%
PR	476	1,40%	-2,06%
RS	463	-23,09%	-22,69%
SC	323	1,40%	-2,06%
RJ	309	0,50%	5,76%
GO	188	24,69%	9,14%
AM	151	3,39%	-5,45%
PE	136	2,03%	3,49%
MT	128	22,18%	2,31%

**Tabela 09: Ranking resumido índice PFM todas UF's, variação anual**

Ranking	UF	Δ PFM-T Mai/24 vs. Mai/23
1	RN	53,18%
2	CE	13,69%
3	MA	10,60%
15	AM	-5,45%
16	MG	-7,60%
17	RS	-22,69%

**Tabela 10: Ranking resumido índice PFM todas UF's, variação mensal**

Ranking	UF	Δ PFM-T Mai/24 vs. Abr/24
1	MS	25,10%
2	GO	24,69%
3	MT	22,18%
15	PA	-0,10%
16	RJ	-2,27%
17	RS	-23,09%

Prosseguindo nos estudos de competitividade, as tabelas de 08 a 11 apresentam comparações da produção da indústria de transformação dos estados brasileiros, medida pelo índice de produção física do IBGE, a PFM, referente a maio de 2024.

Os destaque entre os maiores parques industriais são o desempenho mensal de São Paulo, Goiás e Mato Grosso, e o anual de Goiás e Rio de Janeiro. Percebe-se também a forte queda da produção no Rio Grande do Sul, causada pelas enchentes. O Amazonas localiza-se em posição intermediária, com o crescimento na evolução mensal e forte queda na anual.

O direcionador dos destaques positivos é o mesmo, novamente, do destaque negativo do Amazonas: A produção de combustíveis, que aumentou no Brasil em 3% no ramo de derivados de petróleo, com destaque a São Paulo, Bahia, Paraná, Rio Grande do Norte e Pernambuco, e em 10% no ramo de biocombustíveis

Em maio e junho inicia o ápice sazonal do processamento da cana-de-açúcar para produção de etanol. Em maio/24 a produção nacional foi de 4,2 milhões de m<sup>3</sup>, 1,2% superior a maio/23.

Os estados que se destacam nessa atividade são São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná.

**Tabela 11: Ranking subsetores Indústria de Transformação, por UF**

Ranking	UF	SUBSETORES	ÍNDICE
1	CE	Têxteis	191
2	RJ	Equip. de transporte, exc. automóveis	188
3	PE	Equip. de transporte, exc. automóveis	186
4	PE	Máquinas e mat. elétricos	180
5	MS	Hidrocarbonetos e biocombustíveis	164
.	.	.	.
165	AM	Hidrocarbonetos e biocombustíveis	33
166	CE	Produtos químicos	29
167	PA	Papel e celulose	25

## CONCLUSÕES

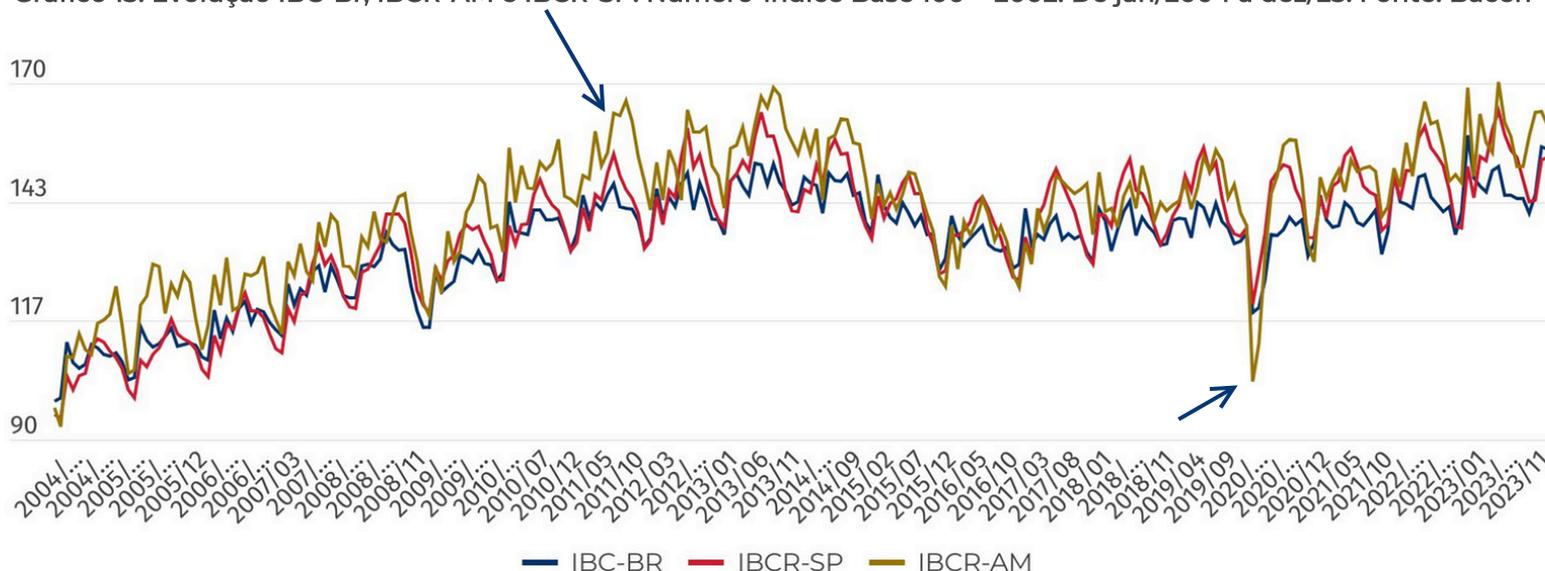
- A economia amazonense registrou desempenho estável no último mês de **maio**. Por um lado o consumo no Dia das Mães direcionou forte acréscimo do desempenho no Comércio, por outro lado houve nova forte queda na produção de derivados de petróleo.
- Para os setores do PIM, desempenho extraordinariamente positivo de eletroeletrônicos. Pequena redução para Duas Rodas, mantendo patamar elevado, e recuperação parcial de Bens de Informática.
- Dados preliminares para **junho**, as importações e a produção de motocicletas, apontam para forte queda de caráter sazonal, que costumam ocorrer nos meses de junho e julho.
- A versão completa deste relatório, no website do CIEAM, contém uma análise detalhada da produção industrial dos demais estados e o histórico das decisões produtivas, como a reação alavancada da produção do PIM à realidade econômica brasileira.

## ANÁLISE DOS DETERMINANTES MACROECONÔMICOS DA PRODUÇÃO DO PIM

O gráfico abaixo demonstra a reação alavancada e defasada de produção industrial amazonense à realidade macroeconômica brasileira. É o histórico dos indicadores de atividade econômica do Brasil (IBC-Br), Amazonas (IBCR-AM) e São Paulo (IBCR-SP).

As setas indicam ocasiões em que o movimento alavancado e defasado da economia amazonense como reação ao observado na economia brasileira ocorreu de modo mais acentuado. A primeira seta, de 2011, foi na época de crescimento inflacionado nas vésperas da crise de 2015. A segunda seta, de 2012, foi no pior momento do histórico, a pandemia Covid-10, em meados de 2020.

Gráfico 13: Evolução IBC-Br, IBCR-AM e IBCR-SP. Número-índice Base 100 = 2002. De jan/2004 a dez/23. Fonte: Bacen



A tabela 12. abaixo, demonstra como, entre os estados brasileiros, o Amazonas tem a produção industrial mais alavancada pelo desempenho econômico brasileiro. São os resultados do coeficiente de regressão simples entre a variação anual do índice PFM da indústria de transformação de cada estado e o índice IBC-Br, com variação acumulada em intervalos de 3, 6 e 12 meses. Somente são relevantes os coeficientes indicados por asteriscos.

**A produção industrial amazonense demora três meses para começar a incluir as mudanças na economia brasileira em seu processo decisório, em um multiplicador médio de 0,8, quase o dobro dos demais.**

**A produção industrial amazonense reage à variação acumulada do IBC-Br no intervalo de 12 meses por um multiplicador bastante elevado, 2,9. Indicando uma demora para interpretar plenamente o que ocorre na economia brasileira e, quando o cenário já está consolidado, realiza-se uma corrida para compensar o atraso.**

Tabela 12: Coeficientes de regressão simples entre a produção da indústria de transformação de UF's destacadas (índice PFM, IBGE) e o crescimento econômico brasileiro (índice IBC-Br, Banco Central)

	Amazonas			São Paulo			Rio Grande do Sul		
IBC-BR, 1 mês	0,405			0,278			0,305		
IBC-BR, 3 meses	0,817**			0,450**			0,446**		
IBC-BR, 6 meses		0,623**			0,481***			0,507***	
IBC-BR, 12 meses			2,990***			1,651***			1,547***
	Minas Gerais			Santa Catarina			Paraná		
IBC-BR, 1 mês	0,257			0,327			0,271		
IBC-BR, 3 meses	0,439**			0,455**			0,329*		
IBC-BR, 6 meses		0,475***			0,456***			0,431***	
IBC-BR, 12 meses			1,613***			1,461***			1,783***

A tabela 12 demonstra que o Amazonas é o estado com a produção industrial mais alavancada pelo desempenho econômico brasileiro. São os resultados dos coeficientes de regressões simples entre a variação anual do índice PFM da indústria de transformação de cada estado e o índice IBC-Br, com variação acumulada em intervalos de 3, 6 e 12 meses. Somente são relevantes os coeficientes indicados por asteriscos.

**A produção industrial amazonense demora três meses para começar a incluir as mudanças na economia brasileira em seu processo decisório, em um multiplicador médio de 0,8, quase o dobro dos demais.**

**A produção industrial amazonense reage à variação acumulada do IBC-Br no intervalo de 12 meses por um multiplicador bastante elevado, 2,9. Indicando uma demora para interpretar plenamente o que ocorre na economia brasileira e, quando o cenário já está consolidado, realiza-se uma corrida para compensar o atraso.**

Abaixo, a Tabela 13 apresenta os multiplicadores de diferentes variáveis macroeconômicas como fatores explicativos da produção industrial amazonense. Há dois recortes temporais, para o período de 2004 a 2024 e para o período anterior a 2015. Os dados demonstram que:

- (i) Quando o efeito da variação do PIB-BR é “limpo” do efeito da inflação, observa-se alavancagem mais acentuada da produção amazonense diante da variação acumulada em 12 meses da economia brasileira;
- (ii) A inflação tem efeito de curto prazo negativo, mas a longo prazo pode ser positivo, ainda mais na fase pré-2015;
- (iii) Câmbio tem efeito de médio prazo negativo. A longo prazo, quase nulo;
- (iv) Selic tem efeito de curto prazo positivo, mas negativo caso seja persistente

Tabela 13 (dir.): Coeficientes de regressões múltiplas entre a produção da indústria de transformação do AM (índice PFM, IBGE) variáveis macroeconômicas nacionais (IBC-Br, inflação, juros e câmbio)

	AMPLO (2004 a 2024/04)			Antes crise 2015			
	3M	6M	12M	3M	6M	12M	
IBCBR	0,760**	0,371*	3,164***	IBCBR	0,289	0,183	2,512***
IPCA	-4,202**	-1,893*	1,613	IPCA	1,812	0,00502	4,487***
CambioUSD	-0,291*	-0,375***	0,001	CambioUSD	-0,189	-0,368***	-0,105
Selic	0,443*	0,128*	-0,088*	Selic	0,719***	0,376***	-0,0181